

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DETECÇÃO INCIDENTAL DE MICROFILÁRIAS EM CÃO DOMICILIADO EM ÁREA PERIURBANA DE CUIABÁ, MATO GROSSO

Wagner Leandro Junior (wagnerleandrofilho@gmail.com)

Lara Martins Barros (laramartinsufmt@gmail.com)

Fábia Magalhães Urunaga Taques (fabiataques@gmail.com)

Hermes Pimenta Barbosa (hermespimenta38@gmail.com)

Zara Mariana De Assis-Silva (zaram952@gmail.com)

Iago De Sá Moraes (lagosamoraes@gmail.com)

Wyara Santana Dos Santos (wyara.santos@sou.ufmt.br)

Richard De Campos Pacheco (richard.pacheco@ufmt.br)

Os filarídeos (Nematoda: Onchocercidae) de cães e gatos apresentam potencial zoonótico e estão associados a uma ampla variedade de hospedeiros domésticos e silvestres. Dentre as principais espécies de importância na medicina veterinária e saúde pública, destacam-se *Dirofilaria immitis* e *Acanthocheilonema reconditum*, as quais transmitidas por insetos (Diptera: Culicidae) dos gêneros *Culex*, *Anopheles* e *Aedes*. Sua detecção é importante para o controle epidemiológico, principalmente em áreas endêmicas, vinculada

à ausência de sintomas clássicos e à dificuldade no diagnóstico de animais infectados. Este trabalho teve o objetivo relatar a infecção por filarídeos em um cão doméstico e sua apresentação subclínica. Foi atendido um cão, macho, da raça Pug, com nove anos de idade, residente em área rural, com histórico de alterações na pele e suspeita inicial de fungo, confirmada por exame micológico direto. Ao exame físico, o animal não apresentava sinais sugestivos de cardiopatia, como tosse ou intolerância ao exercício, evidenciando o caráter silencioso da infecção. Foi realizada coleta de material para exames hematológicos e bioquímicos, quando uma descoberta incidental observou-se a presença de microfilárias. Exames complementares, incluindo ultrassonografia e ecocardiograma, foram realizados, e o diagnóstico foi confirmado pela detecção de microfilárias por meio da técnica de Knott modificada e da reação em cadeia da polimerase (PCR), por meio da amplificação de um fragmento de 330 pb, das regiões conservadas de *Acanthocheilonema* spp., *Cercopithifilaria* spp. e *Dirofilaria* spp. do gene 12S rDNA. Considerando as características morfológicas observadas (microfilárias com extremidade cefálica romba e cauda recurvada, em gancho), o conjunto de caracteres morfológicos é compatível com filarídeos do gênero *Acanthocheilonema*. A confirmação deverá ser realizada por sequenciamento de um fragmento de ~ 635 pb do gene COI. Estudos preliminares em Cuiabá, MT confirmam que dentre 500 amostras examinadas, foram encontradas microfilárias de *D. immitis* em 29 (5,8%) e de *A. reconditum* em três (0,6%) no município. Considerando o possível papel de cães infectados como reservatórios e fontes de infecção para vetores, destaca-se a importância da inclusão de exames preventivos na rotina clínica, como a pesquisa de hemoparasitos, mesmo em animais que não apresentam sinais clínicos clássicos, contribuindo para o diagnóstico precoce e diferencial para infecção de microfilárias, assim como, o tratamento adequado.

Palavras-chave: filarídeos; hemoparasitos; infecção; vetores; zoonose.